

## **Turismo e a Educação Patrimonial na Escola: a visão de alunos do ensino fundamental de Jaguarão, RS'**

### **Percibiendo la Educación Patrimonial em la Escuela em la perspectiva de alumnos de la enseñanza fundamental de Jaguarão, RS**

ALMEIDA, Kátia Maria Costa Taborda<sup>1</sup>  
FARINHA, Alessandra Buriol.<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo objetiva apresentar dados sobre a pesquisa apresentada aqui, neste artigo, sob o intuito de perceber o interesse dos alunos da Escola Municipal de ensino fundamental Padre Pagliani Jaguarão, RS, sobre o tema educação patrimonial, espaço que recebeu o Projeto Mais Educação, programa que ofereceu entre outras atividades, tal atividade. Ainda atenta para percepção dos alunos sobre a importância do tema e a relação entre memória e patrimônio. A pesquisa enfatiza o ensino de educação patrimonial e sugere elementos que podem otimizar essas atividades de modo que tal aprendizagem podem contribuições para o desenvolvimento do turismo nesta cidade. A metodologia utilizada foi qualitativa bibliográfica e aplicada entrevista semi-estruturada. Este estudo possibilitou perceber a educação patrimonial nas escolas como importante além de perceber .como essa atividade colaborou no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. A escola como veículo formal de conhecimentos é entendida como facilitadora na compreensão dos conteúdos incluindo os relativos à patrimônios. Então, educação patrimonial é observada como um ensino que qualifica a aprendizagem e colabora para a preservação dos bens culturais e para o turismo.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Turismo. Educação. Jaguarão.

---

<sup>1</sup>Graduada em Tecnologia em Gestão de Turismo e Pós-Graduada em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. ([tabordaalmeida@gmail.com](mailto:tabordaalmeida@gmail.com)).

<sup>2</sup> Professora do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo-UNIPAMPA-campus J aguarão. Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL

**Resumen:** El presente estudio objetiva presentar datos sobre la investigación presentada aquí, en este artículo, con el propósito de percibir el interés de los alumnos de la Escuela Municipal de enseñanza fundamental Padre Pagliani Jaguarão, RS, sobre el tema educación patrimonial, espacio que recibió el Proyecto Más Educación, programa que ofreció entre otras actividades, tal actividad. Aún atenta para la percepción de los alumnos sobre la importancia del tema y la relación entre memoria y patrimonio. La investigación enfatiza la enseñanza de educación patrimonial y sugiere elementos que pueden optimizar esas actividades de modo que tal aprendizaje pueden aportar para el desarrollo del turismo en esta ciudad. La metodología utilizada fue cualitativa, bibliográfica y aplicada entrevista semi-estructurada. Este estudio posibilitó percibir la educación patrimonial en las escuelas como importante además de percibir .como esa actividad colaboró en el proceso de enseñanza / aprendizaje de los alumnos. La escuela como vehículo formal de conocimientos es entendida como facilitadora en la comprensión de los contenidos incluyendo los relativos a los patrimonios. Entonces, la educación patrimonial es observada como una enseñanza que califica el aprendizaje y colabora para la preservación de los bienes culturales y para el turismo.

**Palabras clave:** Educación Patrimonial. Turismo. Educación. Yaguarón.

## 1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural da cidade serve, entre tantas coisas para manter viva a memória individual e coletiva de determinada sociedade. O centro histórico de Jaguarão, por exemplo, pode ser considerado um dos lugares da memória local e, onde, por meio de Projetos oferecidos através dos organismos públicos nas escolas, a história do lugar pode ser narrada e transmitida.

A escola oferece disciplinas que informam o aluno, ensinam cálculos, e desenvolvem pensamentos, além de atividades extraclasse, mas ao refletir sobre patrimônios percebe-se ausência de disciplinas direcionada a este tema, disciplina que apresente a cidade, que estude as características culturais da região, salvaguardando as especificidades de cada lugar. Assim, percebe-se a escola como um meio, uma ferramenta que educa, informa e colabora para formação dos sujeitos.

O objetivo geral desse estudo é apresentar dados sobre a pesquisa apresentada neste artigo, para perceber o interesse dos alunos da Escola Municipal de ensino fundamental Padre Pagliani Jaguarão, RS, sobre o tema educação patrimonial, espaço que recebeu o Projeto Mais Educação, ainda perceber a importância da educação patrimonial na educação, o quanto ela pode colaborar com a auto-estima da comunidade e conseqüentemente com a preservação do patrimônio e com o turismo. Especifica-se esse pensamento ao observar esse conhecimento como um coadjuvante nas atividades curriculares além de conhecer *in loco* as teorias de sala de aula. Conhecer os patrimônios locais, exemplares edificados e descobrir os sentimentos dos cidadãos da cidade, os bens imateriais, é importante tanto para os alunos que conhecem a cidade quanto para transmitirem esse conhecimento aos visitantes. Assim, justifica-se a importância de discutir esse tema, por perceber sua relevância na educação, sua importância para sociedade envolvida.

Assim, o artigo propõe uma reflexão sobre a importância da Educação Patrimonial nas escolas de Jaguarão, considerando a legitimação do município no cenário do patrimônio cultural brasileiro como uma cidade histórica, após o tombamento nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional (IPHAN, 2012) e compreendendo o potencial da cidade como um lugar de Turismo cultural e pedagógico.

A escola é um agente que colabora com o desenvolvimento humano e social dos cidadãos e dessa forma, contribui para o desenvolvimento do local e região. A educação patrimonial consiste em ações educativas e observa-se como uma prática pedagógica que fortalece a identidade e sensibilidade com relação aos bens culturais. Nesse sentido, ao coletar dados avaliativos sobre atividades de educação patrimonial observa-se a possibilidade de fazer uma análise crítica e registrar contribuições para que as atividades propostas sejam melhor aproveitadas.

O referencial teórico deste artigo é constituído por conceitos de Dias (2006), por considerar sua visão de cultura e patrimônio pois, conforme o autor, a intenção primeira dos turistas que buscam cultura é conhecer o patrimônio dos lugares visitados e essa é sua motivação, é o que lhe induz a viajar e descobrir lugares e cultura. Aqui discute-se os monumentos que representam muitas vezes a sociedade em que ele está inserido assim, para Choay (2001), os monumentos, seus desenhos e linhas, seus significados, falam sobre a cultura local, do passado, das histórias do povo, pois, segundo a autora, os monumentos têm um valor importante na transmissão das culturas. Entende-se que os monumentos apresentam de certa forma a história e o desenvolvimento da região. Também se trouxe para dialogar neste instrumento o conceito de patrimônio cultural de Barretto (2003), que possibilita a revisão à definição de cultura pois observa também as manifestações culturais. Percebe-se que cada lugar tem seus valores culturais, suas manifestações artísticas que devem ser conhecidas, interpretadas e valorizadas.

Assim, entende-se o valor do patrimônio material e imaterial, juntos numa identificação do lugar e nesse sentido valorizando o turismo cultural. Por fim, entre os demais autores importantes para esta pesquisa apresenta-se Finger (2009), pois, entende-se que esta apresenta Jaguarão de forma pedagógica e cultural, evidenciando dados importantes que são relevantes sobre o histórico da cidade. Dessa forma estendeu-se o estudo com base em autores que discutem as representações, histórias, valores e sentimentos que conduzem à uma análise sobre o tema bem como perceber a educação patrimonial dos lugares como importantes nas escolas de ensino fundamental sob o intuito de qualificar a aprendizagem dos alunos. Percebe-se os monumentos e expressões artísticas como reveladoras da cultura de cada lugar.

A metodologia utilizada com ex-alunos do Programa “Mais Educação”, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão, apresentado em forma de oficina em algumas escolas deste município, foi a de roteiro. Esse programa foi criado na educação básica, com o objetivo de ampliar a jornada escolar reorganizando o currículo (Educação Integral). Esse Programa, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 é regulamentado pelo Decreto 7.083/10 do Ministério da Educação e abraçada pela escola Padre Pagliani, nela desenvolveu-se a oficina de educação patrimonial, atividade que pude atuar com satisfação, pois, então como acadêmica do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e me sentia capacitada para colaborar em tal oficina, assim, foi possível fazer desenrolar atividades relativas à oficina com os alunos da escola, turmas que compreendia séries iniciais, finais e com turmas multisseriadas.

A reunião foi marcada previamente, pois, acredita-se que esta é uma forma de buscar qualidade, possibilitando ao participante, colaborador maior e melhor explanação sobre o tema. A reunião organizou-se no fim de tarde de um sábado, o lugar combinado foi na escola Balão Mágico, espaço formal de Educação Infantil. Logo no início da reunião, lembrou-se as atividades que o projeto “Mais Educação” aplicara, após, foi desenvolvida a atividade de entrevista norteada por roteiro de perguntas. Os entrevistados foram alunos na faixa etária entre 13 e 18 anos, todos eles estudantes, alguns no Ensino Fundamental e outros no Ensino Médio. “O projeto Mais Educação” que ofereceu a oficina de Educação Patrimonial aconteceu entre os anos de 2014 e 2015, em turmas multisseriadas, com alunos desde os anos/séries iniciais até os últimos anos do Ensino Fundamental. Juntos mais uma vez, os alunos mesmo em diferentes idades conversaram e lembraram momentos interessantes das atividades. Essa demonstração de memória possibilitou perceber que a oficina foi importante na aprendizagem dos mesmos. Nesse sentido, pode-se observar que o trabalho realizado na oficina de educação patrimonial foi eficaz, pois, há uma memória constituída, não apenas como uma oficina, uma atividade escolar, mas, enquanto uma atividade que perdurou através dos anos que se seguiram.

## 2 Jaguarão, seu patrimônio e potencial para o turismo cultural

Jaguarão é potencializado pelo seu patrimônio, mas também por sua localização, por estar numa região de fronteira com o Uruguai, por esse motivo Jaguarão abarca uma mescla de valores e hábitos da cultura vizinha. O costume do mate ou chimarrão, os hábitos semelhantes na fala e vestes, o apressado pelo cavalo, mostram uma cultura semelhante que encanta o visitante.

Jaguarão é um lugar que proporciona estudos, pois sua história, a cultura mesclada devido a sua geografia devido a condição de fronteira, sua arquitetura, propicia pesquisas, enriquecida por ser uma cidade que faz fronteira com o município de Rio Branco, no Uruguai, a história dessa cidade é explicitada em seu livro de Tombamento, no qual pode-se conhecer sua origem e trajetória, patrimônio cultural material, a representação através da arquitetura e da paisagem natural e os saberes populares, além do comércio que atende brasileiros e uruguaios.

. O patrimônio cultural está entrelaçado entre o material e o imaterial, ao mesmo tempo em que juntam-se nas relações entre os sujeitos, e com o local. Dialogam a preservação e o resgate da memória da população. A tradição e a cultura são uma espécie de cuidado com o saber local. Compreende-se a cultura como parte importante que deve integrar uma política que preocupa-se com a qualidade de vida da comunidade envolvida. As manifestações culturais realizadas nas cidades constituem-se em um fenômeno intangível, mas fundamental para a preservação das tradições populares, sendo também importante para o desenvolvimento econômico local, possibilitando maior atratividade turística na cidade.

Jaguarão é permeada por uma paisagem que alerta para estudos e encanta devido a sua quantidade de prédios tombados, ruas amplas e linearmente concebidas, ainda conta com a cultura local, sendo bem representada pela música e tradição bem cultuadas por grupos que valorizam essas atividades. Esses valores concede uma visão também do imaterial que há em Jaguarão, pois dessa forma considera-se essa cidade um berço de arquitetura e valores que sentidos, acolhe os visitantes. Seus valores materiais reunidos num conjunto histórico, representa a arte arquitetônica, isso alavanca a economia em virtude da boa

conservação dos prédios e a valorização da arte enquanto representa a comunidade por meio da cultura.

O patrimônio cultural está entrelaçado entre o material e o imaterial, ao mesmo tempo em que juntam-se nas relações entre os sujeitos, e com o local. Dialogam a preservação e o resgate da memória da população. A cultura mantida é uma espécie de cuidado com o saber local, por isso compreende-se a cultura como parte importante que deve integrar uma política que preocupa-se com a qualidade de vida da comunidade envolvida. As manifestações culturais realizadas nas cidades constituem-se em um fenômeno intangível, mas fundamental para a preservação das tradições populares, sendo também importante para o desenvolvimento econômico local, possibilitando maior atratividade turística na cidade. Tais manifestações são realizadas muitas vezes tendo como cortina, edificações tombadas, enriquecendo eventos. Assim, a história e trajetória dessa cidade, seus bens materiais e imateriais juntas compreendem um espaço próprio ao turismo cultural bem como articulação com o Uruguai é contada a cada atividade, a cada estudo, a cada leitura. Nesse sentido, a educação corrobora com tal atividade em seu espaço, contribuindo com o turismo local, pois o conjunto arquitetônico tombado de Jaguarão presta-se à estudos, pois a transmissão de sua história, seus prédios e saberes compõem um espaço rico e capaz de contribuir com atividades ligadas ao turismo.

[...]o Conjunto Histórico e Paisagístico de Jaguarão, além de materializar o episódio de expansão da ocupação portuguesa para além dos tratados oficiais e a definição das fronteiras brasileiras como as conhecemos hoje, representa todo um processo econômico e social que marcou a região sul do Brasil e os países platinos. A economia do gado reflete ainda processos semelhantes ao restante do Brasil, como a escravidão e o rápido desenvolvimento econômico e cultural ocorrido no século XIX graças ao rápido enriquecimento de uma elite a partir de determinado processo econômico. Em Jaguarão estão presentes ainda testemunhos dos “projetos nacionais”, como a estratégia para a segurança nas fronteiras através da forte presença militar, e a implantação da malha férrea, que ao mesmo tempo em que conectava a cidade ao restante do país, permitia a ligação entre o Brasil e o Uruguai, tornando-se um importante ponto de articulação internacional (FINGER, 2009, p. 180).

É neste importante ponto de articulação internacional, conforme dito acima, repleto de vestígios de um passado recente que busca-se perceber a educação

patrimonial nas escolas, sob a perspectiva dos alunos do ensino fundamental. O artigo remonta o histórico desse município que oferece subsídios para pesquisas e desenvolvimento de estudos.

Para Costa (2009, p.39), o turismo cultural vai além das participações, ocorrendo a “inter-relação com preservação e educação, por meio do patrimônio cultural”. A autora ainda enfatiza o conceito de turismo cultural como aquele turismo ligado ao objetivo de visita a lugares com atrativos culturais. Os bens culturais materiais visualizados e tangíveis e os intangíveis tocados pelo sentimento da comunidade, estes, são importantes no cenário cultural e que poderão insuflar as atratividades na cidade, potencializando o turismo. Compreende-se assim, a importância da participação da escola juntamente com a comunidade para manter viva a chama cultural da cidade e conservação dos patrimônios materiais. Os monumentos, praças e prédios, ainda os saberes, a tradição.

A cidade guarda exemplares bem conservados para visitas e estudos como por exemplo; a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo que situa-se na Praça Alcides Marques, hoje é um dos pontos mais importantes do município. O prédio de linguagem eclética de meados do século XIX. Situado na Av. Vinte e Sete de Janeiro, o “Teatro Politeama Esperança” foi inaugurado em 13 de janeiro de 1897, contando com cerca de mil lugares, e seus bastidores podiam movimentar até oito cenários de palco através de mecanismos. Há também nas proximidades, o **Museu Carlos Barbosa**. Situado na Rua 15 de Novembro, o prédio onde viveu a família do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, governador da Província do Rio Grande do Sul entre 1908 e 1913, foi construído em 1886 e transformado em Museu após o falecimento da maioria dos membros da família, em 1977. Estes são apenas alguns exemplares que alunos da escola Padre Pagliani visitaram e conheceram a história do lugar e na roda de conversa lembraram. Tais informações na época foram obtidas no Dossiê de tombamento de Jaguarão de 2009, possibilitando pesquisa dos alunos da escola.

Nesse sentido a escola que contemplar essa atividade em seu currículo, poderá adequá-la de acordo com as necessidades do lugar observando as características do local, a cultura, o regionalismo. Conforme dito, serão vistos concepções e conceitos de patrimônio e de educação patrimonial. De acordo com Barretto (2003):

[...] o conceito de patrimônio cultural, que vem se transformando ou possibilitando a revisão à definição de cultura, pois inclui além dos bens tangíveis os intangíveis, além das manifestações artísticas, todo o fazer humano, estão adequados, o saber, o patrimônio cultural. (BARRETTO, 2003, p. 9)

Considera-se a escola um espaço social, de convívio cotidiano, é um lugar propício e adequado à informações e capaz de desenvolver junto aos alunos além dos conteúdos curriculares, o conhecimento da cidade, dos pontos turísticos, o seu patrimônio, sendo sua atuação no lugar que o transforma, e o modifica, sendo conhecedor de seu próprio lugar de moradia. Para Dias (2006), o patrimônio cultural é o núcleo do turismo cultural, é a motivação para o deslocamento dos turistas sendo de grande valor para as comunidades, pois este tipo de o turismo reflete a cultura e representa um produto turístico que pode perdurar por um tempo indefinido.

Os prédios e monumentos, histórias, saberes, o folclore e as músicas cantam e contam juntos os contos, as festas os mitos, as verdades e as imaginações. Segundo Choay, (2001), é importante guardar na lembrança as histórias através dos monumentos. A autora considera o monumento (bem cultural), como o passado vivido que contribui para a preservação da memória e de identidade de uma sociedade. Significa guardar na lembrança e preservá-la estando carregado de uma função memorial, e todo este processo está envolvido pela afetividade.

Na educação patrimonial pode-se documentar um bem cultural, produzir conhecimento sobre ele, sendo fundamental para preservá-lo. Como atividades de ensino-aprendizagem, pode se propor a elaboração de fichas de anotações, observações do objeto por meio de fotografias, desenhos, gravações sonoras, filmagens e outros tipos de documentos. O olhar da equipe de trabalho juntamente a documentação é o resultado sobre o bem cultural, ou seja, produzir documentos durante a pesquisa, abre a possibilidades para por exemplo; organizar exposição das fotografias e desenhos, fazer uma linha do tempo com os vários momentos daquele bem cultural, produzir vídeos, programas de televisão ou rádio, apresentar as histórias em quadrinhos ou em vários modelos, teatro, organizar acervos sobre o território pesquisado, fazer mapas e maquetes com a localização do bem no território. Sendo diversas as possibilidades, percebe-se a educação patrimonial na escola como primordial na condução dos saberes e por isso a importância da pesquisa.

Considera-se as curiosidades, os contos, as especificidades da cidade e personalidades como um conjunto de peculiaridades do lugar. Entende-se que os sujeitos, quanto mais informados melhor para preservação dos valores do lugar, os bens materiais e materiais. Jaguarão abarca em sua geografia uma paisagem natural peculiar, exemplares arquitetônicos em bom estado de conservação, um conjunto de fatores que proporcionam e dirigem-se às atividades turísticas.

Dessa forma, o estudo proporciona uma atenta reflexão sobre a importância da educação patrimonial nas escolas, considerando a cultura local, os costumes, os registros e suas lendas que pode ser ancorada no desenvolvimento de atividades. As lendas cantadas em versos, contam imaginações, os relatos enriquecem as histórias, tudo isso proporcionado pela paisagem que apresenta a região como propícia ao turismo.

Por conta do histórico da cidade e suas lendas percebe-se a riquezas que envolvem sua origem, o que contribui para o desenvolvimento de atividades turísticas. Essas histórias fazem com que o imaginário das pessoas desperte o desejo de saber mais, conhecer a cidade. E é no contexto escolar que este instrumento enfatiza a importância da educação patrimonial, por ser um lugar propício à informações, ensino e aprendizagem.

A escola é considerada numa sociedade um processo complexo, mas necessário e importante, sendo que sua complexidade exige profissionais capacitados e acima de tudo que valorizem e respeite a diversidade, adaptado às realidades, considerando as culturas.

Todas as ações por meio das quais os povos expressam sua formas específicas de ser, constituem a sua cultura, que vai ao longo tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente, ente dinâmico, transmitido de geração em geração que se aprende com os ancestrais e se cria e se recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam (HORTA, 1999, p.7).

Assim, são relevantes as ações dos profissionais, pois as culturas são dinâmicas, estão em movimento e dessa forma os sujeitos repassam de geração em geração os conhecimentos, por meio de ações responsáveis pela transmissão da

cultura. Dessa forma, para melhor desempenho desse estudo, foi elaborado um questionário padrão realizado com alguns alunos do Projeto “Mais Educação”, ora extinto, para saber o quanto as ações de educação patrimonial impactam na vida escolar dos alunos, contribuindo para que ele conheça e preserve seus bens culturais. Ainda, com base forte em Cerqueira (2008), entende-se o valor da auto-estima das comunidades, pois esta se sensibiliza ao conhecer as coisas do lugar.

Um dos principais objetivos que motivam a educação patrimonial é, por meio de abordagem inclusiva, o fomento à auto-estima das comunidades locais, estimulando o conhecimento e valorização de seu patrimônio, memória e identidades culturais. Paralelamente, busca sensibilizar as comunidades para a preservação de suas variadas formas de patrimônio material e imaterial, que constituem suportes de suas memória e identidade cultural. (CERQUEIRA, 2008, p. 100).

O autor enfatiza a importância do conhecimento do patrimônio para a auto-estima da comunidade, de conhecer o potencial da sua cidade, conhecer as histórias do lugar bem como se sentir inserido no local é um princípio básico para o desenvolvimento das atividades turísticas pois estimula a valorização dos patrimônios, colaborando na preservação dos mesmos.

Entende-se que a educação deve ser pensada de forma ampla, em espaços formais e não formais, tendo como pano de fundo o próprio espaço a ser estudado, as ruas, prédios, praças e também a própria sala de aula. Os jovens colaboraram com a atividade na roda de conversa lembrando que havia como ferramenta de aprendizagem, mídias, DVDs, assim como, fotografias, imagens e jogos de memória que se usava para dinamizar as atividades, além das saídas a campo.

As políticas de educação devem pensar uma educação aberta a inovações e formas de ensino sob uma visão cultural e social, dessa forma, para Carvalho (2006), a sociedade vem por uma trajetória de repetições de formalidades esquecendo-se de seu real objetivo, ou seja, sua capacidade de transformar, assim segundo o autor,

Para a sociedade que nos toca a viver, uma política de educação fechada em si mesma perdeu seu sentido transformador. Não se quer mais uma política de educação centrada apenas em sistemas formais de ensino (escolas). A educação tem presença e investimento em outras políticas setoriais (cultura, esporte, meio ambiente...). Ela ganha efetividade quando integrada a um projeto retotalizador da política social. 2. Os projetos

socioeducativos, como forma de complementar as aprendizagens ofertadas pela escola às crianças e adolescentes pobres, nasceram nas comunidades brasileiras por iniciativa da sociedade e não pela mão do Estado.(...). É preciso insistir que milhares de programas de pós escola, hoje existentes no Brasil, voltados às camadas populares, são ainda iniciativas da sociedade civil, cunhados pelas próprias organizações da comunidade.(...). CARVALHO (2006, p.10).

É nesse sentido que se percebe a responsabilidade das escolas no que tange à educação patrimonial, pois se observa que os objetivos que motivam a educação estimulam e valorizam a cultura, os seus bens, constituindo-se como um suporte para memória dos grupos envolvidos e valoriza as atividades culturais ligadas ao turismo, por meio de uma política setorial da educação que assegure essa proposta.

Sob abordagens sociais e culturais, percebe-se que a educação patrimonial e escola encontram-se na trajetória de cultura e de saberes. Por isso, programas educacionais e ações de mesmo intuito entende-se como importantes para educação, no entanto observa-se a mão de organizações de base de comunidade e sociedade civil, assim a educação é observada pelo interesse da população que reconhece a necessidades e expõe suas ansiedades.

### **3. A importância de Educação Patrimonial na escola**

A fim de proporcionar qualidade no ensino e colaborar como o aluno tornando-o crítico e reflexivo, na escola, a pedagogia usada como estratégia de ensino nas aplicações das atividades na oficina de educação patrimonial foi uma ferramenta que conduziu o aluno a uma visão prazerosa do ensino, e, com efeito, deu sentido à aprendizagem.

Esse tipo de educação, em especial a de educação patrimonial pode incentivar uma aproximação da família com a escola, com o quê se está aplicando nela, bem como consolidar os indivíduos enquanto sujeitos sociais, como núcleos da sociedade que como tal explica, significam o seu patrimônio enquanto é significado e simbolizado por ele. Além ainda de ter um enfoque interdisciplinar, pois, mescla-se as disciplinas, das Artes, Geografia e História, por exemplo. Assim, de acordo com a Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, (1996/1998) que diz;

É imprescindível que um programa de Educação Patrimonial tenha, enquanto núcleo central de suas ações, a formação histórico-social dos indivíduos envolvidos em seus projetos. [...] Trabalhar pedagogicamente a formação histórico-social implica primeiramente encarar a história enquanto produto de relações sociais em constante construção. (PORTO ALEGRE. SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. **Educação Patrimonial**. 1996-1998, p. 07).

Observa-se que os sujeitos envolvidos são produtores de cultura, conhecimentos que a escola não deve ignorar, ela é um espaço de interação e valorização de bens culturais, além das edificações onde ocorre a partilha de conhecimentos, de tradições e costumes bem como, fortalece identidades. Partindo desse princípio, percebe-se a educação patrimonial como uma forma de pensar o turismo a partir da comunidade local, que confere aos alunos o conhecer para preservar e valorizar o seu patrimônio. A escola abarca o poder influenciador e motivador enquanto espaço de informação, por isso a importância no desenvolvimento de suas atividades cotidianas e sua responsabilidade ao transmiti-las.

Refletir sobre a educação patrimonial dentre as demais disciplinas é enfatizar na trajetória da educação, as culturas, os saberes, as manifestações artísticas. No entanto, ao perceber o valor dessa atividade na escola, entende-se ao mesmo tempo a complexidade para adequar ao currículo novas atividades como esta que reflete esse estudo. Porém essa pesquisa provoca tal reflexão, aqui se discute justamente a importância das escolas contemplarem essa atividade de educação patrimonial enquanto veículo de transmissão de conhecimentos considerando o impacto da atividade na vida, na memória dos alunos.

Essa atividade compreende desenvolver um trabalho de forma que permite fazer aflorar nos alunos o interesse pela cultura e saberes das cidades, sensibilizando-os. Entende-se os saberes do local, a paisagem natural, e a arquitetura que juntos se apresentam, formando um espaço de valores. Para Freire (1983), o ser humano se diferencia dos outros animais, justamente, pela necessidade em atuar no espaço em que vivem, então, entende-se que é a atuação de cada ser humano no mundo que o transforma e modifica a nós mesmos. É com esse intuito que a aplicabilidade de conteúdos ligados a este tipo de educação pode ser conduzida de forma a fazer a diferença tanto para a maior conservação dos lugares, patrimônios e cultura em geral como para o desenvolvimento do turismo.

O modo de receber e informar é a soma das especificidades que a escola oferece, um modo dos sujeitos saberem sobre coisas do lugar, se descobrirem em seu espaço, em quanto pessoas, enquanto seres pensantes, além de colaboradores nas atividades turísticas como por exemplo; colaborar com informações aos visitantes, participar das atividades culturais da cidade, ser ativo nas decisões de organismos público que refletem na comunidade de alguma forma, colaborar na divulgação da história, cultura, sobre o local e sua preservação. Ficar atento às leis orgânica municipais, colaborar com a manutenção da profilaxia da cidade atendendo a idéia de boa imagem da mesma e também por uma questão de higiene.

Porém, é mister observar a importância de compreender o currículo, pois a eles cabem a competência de entre si estabelecerem disciplinas organizando-as e distribuindo-as ordenadamente e de forma sequencial aplicá-las. Assim, entende-se a importância curricular na organização escolar, ainda considera-se que o currículo deve ser adaptado à sua clientela, ao espaço, objetivos claros e coerentes.

Assim, a escola entende sua responsabilidade com a formação de cidadãos e o espaço geográfico no caso, Jaguarão, espaço que se proporciona e se propõe ao turismo, busca-se nas ideias dos teóricos que conversam neste instrumento e que nortearam esse estudo, ma reflexão sobre o tema. Ainda busca-se legitimar essa pesquisa através de órgãos legais como, UNESCO<sup>2</sup> e dos Institutos, IPHAN<sup>3</sup> e IPHAE<sup>4</sup> para educação patrimonial.

---

<sup>2</sup>UNESCO: Os principais objetivos da UNESCO são: globalizar a educação; fomentar a paz, promover a livre circulação de informação entre os países e a liberdade de imprensa; definir e proteger o Patrimônio da Humanidade Cultural ou Natural (conceito estabelecido em 1972 e que entrou em vigor em 1975); e defender a expressão das identidades culturais. (UNESCO 2016).

<sup>3</sup>IPHAN: No Brasil há diferentes entidades responsáveis pelo patrimônio cultural como o IPHAN, seu comprometimento é zelar pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela ONU para a Educação, Ciência e Cultura, como Patrimônio da Humanidade(IPHAN, 2015).

<sup>4</sup>IPHAE: Instituto que zela pelo patrimônio cultural e responsável pelos registros e livros tombos, no RS. No Estado, o patrimônio começa a ser regulamentado e protegido em 1954, quando foi criada a Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul ligada à Secretaria da Educação, conforme consta no IPHAE (2016).

### **3.1 Resultados da pesquisa: a percepção dos alunos com relação à educação patrimonial em Jaguarão, RS**

Com base nas atividades aplicadas quando o projeto “Mais Educação” foi oferecido nas escolas do município, algumas delas foram contempladas com o projeto, uma oficina de educação patrimonial, e perceberam a importância da atividade, da mesma forma que se entende a relevância desse estudo.

O estudo foi organizado em sete (7) perguntas com nove (9) alunos e foi preenchido no momento da entrevista. Mesmo sendo as questões iguais para todos responderem no mesmo instante, permitiu respostas variadas mas relevantes, sob o mesmo foco, com interpretações variadas sobre educação patrimonial, sua importância e sua dimensão para o turismo. Durante a entrevista foi observado o interesse dos alunos pelo programa, pois, nas oficinas as informações lhes chegavam de modo pedagógico e a metodologia era diferenciada, o uso de ludicidade foi a base do trabalho. No projeto, foram utilizados recursos e materiais como: filmes, imagens, fotos, desenhos e painéis no desenvolvimento das atividades, relatos, pesquisas e anotações completavam os estudos.

As questões norteadoras sobre educação patrimonial foram;

1. Vocês lembram quais lugares vocês visitaram?
2. Vocês lembram histórias vocês ouviram?
3. O quê significou para você ter tido aula de educação patrimonial na escola?
4. Como você percebe a importância da Educação patrimonial na escola para nossa cidade?
5. Você acredita que a oficina de Educação Patrimonial oferecida pelo Projeto Mais Educação, acrescentou seu conhecimento?
6. Você tem um olhar diferente para a cidade depois de ter assistido a oficina de Educação Patrimonial?
7. Você acredita na relevância da Educação Patrimonial na escola para colaborar também com o Turismo local?

Fonte: Da autora.

Os alunos entrevistados têm idades entre treze e dezoito anos. Esses jovens demonstraram interesse em participar do estudo e ainda questionaram o porquê de não haver mais oficinas de educação patrimonial nas escolas. Ao mesmo tempo em que respondiam, relembavam os prédios visitados quando em saídas a campo com os monitores da escola, podiam visitar lugares e conhecer suas histórias.

Ao ouvirem a primeira questão, os alunos lembraram-se da visita ao Museu Dr. Carlos Barbosa, talvez motivados pela beleza do lugar ou pela história que envolve as paredes do museu. Neste sentido é interessante refletir sobre a memória. Por que lembrar? Afinal, se há uma lembrança é por que algo foi significativo, valeu a pena ter vivido, conhecido ou sentido, as memórias, os costumes e hábitos formam a identidade. De acordo com Candau, (2011), não se vive tão somente do momento, do presente, o sujeito sem memória torna-se um sujeito vazio, observa-se que o sujeito sem lembrança pode perder suas capacidades conceituais cognitivas, pois, há uma forte ligação entre memória e identidade. Assim, compreende-se que a perda da memória está diretamente ligada a perda de identidade.

Aos poucos os entrevistados foram relembando os lugares que conheceram e visitaram como o Mercado Público, por exemplo, a praça do Desembarque ou das Figueiras, com suas histórias, além de prédios tombados e monumentos. Observa-se que cada um dos jovens tem uma preferência por determinados lugares e lembram de peculiaridades dos locais visitados.

Ao serem questionados sobre as histórias ouvidas durante o projeto na época que foi aplicado e sobre as coisas da cidade, eles responderam que sim, era muito “bacana” ouvir as lendas da beira do rio Jaguarão, “ainda com todos aqueles monstros com forma de peixe, meio jacaré, meio felino e com garras [...]”, isso foi interessante. Afinal, percebeu-se o interesse dos alunos nas atividades então desenvolvidas pelo projeto e enfim, considera-se a percepção positiva do alunos com relação às atividades de educação patrimonial.

Sobre o significado da Educação Patrimonial na escola todos os participantes salientaram a importância de saber coisas da cidade, coisas que eles nunca tinham ouvido e de que como o lugar era no passado, as roupas, os hábitos, jeito de falar, os tipos de carros, as casas, o nome das ruas porque são como são, percebeu-se que diversos elementos e momentos da oficina permaneceram na memória dos jovens.

Enquanto relembravam entre risos e faláceas, os alunos comentaram que na época não achavam importante aquela oficina, mas hoje, conversando sobre o assunto entendem a importância de terem conhecimento sobre o lugar onde vivem. Todos percebem que é importante as pessoas que moram em Jaguarão conhecerem a cidade e sua história, pois eles mesmos observam que, “vem muita gente de fora, de outros lugares pra cá [...]”. Ficou entendido que as perguntas serviram para nortear a conversa. Os entrevistados responderam oralmente, não escreveram as respostas, ao mesmo tempo em que a entrevistadora ouvia as respostas, fazia as anotações pertinentes e relativas às perguntas.

Sobre a oficina ofertada pelo Projeto “Mais Educação” questionou-se se a mesma teria acrescentado, somado em seus conhecimentos, a resposta de cada um dos entrevistados foi respondida de formas diferente mas todos canalizaram a resposta para o mesmo fim, ou seja; sim, com a oficina eles tiveram acesso a mais conhecimentos, descobriram fatos curiosos que remontam a época da escravidão, como os elos de correntes ainda incrustados nos troncos das figueiras da Praça do Desembarque, a história do Jaguarú, as antiguidades do Instituto Histórico Geográfico, entre tantos lugares, histórias e curiosidades.

Assim, entende-se que se educação patrimonial uma vez oferecida sistematicamente com avaliação num estudo que considera tempo, espaço, vivências, histórias e lendas, ela ainda colabora com o turismo local, pois, quanto mais o povo conhece a sua história, mais vai valorizá-la e identificar-se. Por fim, percebe-se durante a entrevista que os jovens ao lembrarem a oficina ofertada em anos anteriores, colaborou para que eles entendessem melhor as histórias e acervos arquitetônicos do lugar, observa-se que a oficina influenciou a visão dos jovens sobre a cidade, uma observação diferente sobre o entorno, o lugar que os rodeia. Conhecer, neste contexto, pode significar também contribuir para a preservação destes lugares, das histórias, das memórias, por meio das oralidades entre diversos grupos sociais.

De igual forma, essa aprendizagem colabora com o turismo, pois, o povo informa, apresenta a cidade, quando recebe. Restaurantes, hotéis, pousadas, o comércio em geral que atende todos os tipos de visitantes, de negócio e de compras por conta da fronteira, é também uma forma de manter os turistas mais tempo na cidade. Segundo os jovens, foi positivo ter atividade de educação patrimonial na

escola, entenderam que foi bom para os moradores que puderam perceber a cidade de modo diferente, os alunos levavam informações à suas famílias da mesma forma que buscavam outras informações,

Por fim, percebe-se que este estudo teve relevância para descobrir a importância das atividades de educação patrimonial nas escolas mesmo que por meio de projetos. Tais atividades permitiram que os alunos conhecessem melhor a cidade que vivem, bem como o seu patrimônio material e imaterial. Entende-se isso também fortaleceu o vínculo familiar aproximando escola e família, e excelente para o Turismo.

Foi disponibilizado questões norteadoras para organizar a roda de conversa de forma igual para os participantes do estudo, e que fosse lido individualmente, porém, sem escrever as respostas, cada um falou espontaneamente o que pensara sobre as atividades da oficina de educação patrimonial. No final, todos puderam ler suas próprias palavras também de forma oral, explicando e dando maior ênfase ao que cada um teria entendido como mais importante, ou mais vivo na memória. Por isso, buscou-se aqui trabalhar com base na metodologia de Marconi e Lakatos (2010), na qual o uso de entrevista padronizada é utilizada como instrumento de pesquisa, pois de acordo com as autoras, existem vários tipos de entrevistas, padronizada ou estruturada, despadronizada ou não estruturada e divide-se em três: entrevista focalizada, entrevista clínica, não dirigida; e a de painel. Neste caso, foi utilizada a entrevista padronizada ou estruturada que conforme as “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado, é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”, MARCONI e LAKATOS, 2010, p.180). Considerando também a pesquisa qualitativa de Veal (2011, p. 29,30), que pretende descrever, explicar, que surge da necessidade de julgar o sucesso ou eficácia de políticas ou programas-(...), ou seja, aqui discute-se a importância da Educação Patrimonial nas escolas, todavia é de igual importância avaliar as atividades para qualificar cada vez mais as ações.

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram que o projeto de educação patrimonial foi importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos entrevistados, gerando memórias significativas com relação ao patrimônio local. As atividades ilustraram uma cidade ainda não vista pelos alunos, ainda não

conhecida por eles. Os jovens desenharam de forma diferente os conteúdos aplicados de modo tradicional, Ainda, tal oficina possibilitar a pesquisa, pois por meio dela pode-se perceber a quão necessária e importante é educação patrimonial nas escolas e o quanto significou para os alunos envolvidos. Além dessa oportunidade que a escola pode oferecer através de programas, ela colabora não somente para com a formação, ensino aos jovens envolvidos, mas colabora com o desenvolvimento da cidade pois, afirma que a educação pode contribuir com o desenvolvimento do turismo neste local. Para tal a escola apresenta-se como parte importante no desenvolvimento das sociedades.

### **Considerações Finais**

Considera-se que a escola é um espaço formal da educação e os espaços informais percebem similares responsabilidades, pois, ambos têm uma função pedagógica e cultural.

Retomando o objetivo principal desta pesquisa que é refletir sobre a importância da educação patrimonial na Educação, observa o quanto ela pode colaborar com a auto-estima da comunidade e com o turismo. Por fim, observa-se que a percepção dos alunos com relação a memória e patrimônio do lugar, é estimulada por suas lembranças e o quanto foi relevante para eles conhecerem a cidade sob um prisma diferente e como essa visão hoje diferenciada, e é importante para o desenvolvimento do turismo local, pois, agora é uma visão com a responsabilidade de preservação das culturas existentes no local.

Ao perceber a educação patrimonial na escola na perspectiva dos alunos percebeu-se em seus relatos o entusiasmo ao falarem sobre aquela oficina oferecida no projeto, então, “Mais Educação”. Pode-se ali, compreender que o projeto foi marcante na vida escolar dos mesmos. Antes, como sujeitos moradores, sujeitos que viviam numa cidade que projetava o turismo local, estudantes de disciplinas tradicionais que necessárias vivem no currículo enquanto importantes para o desenvolvimento cognitivo, lógico e cultural, conteúdos disciplinares que na trajetória

da educação se compõem como importantes na aprendizagem e composição de culturas e de modo sistemático aplicado. Agora, numa visão aguçada sobre patrimônios, sob a colaboração das oficinas aplicadas, os alunos se sentem seguros do que veem, do que sabem e do que podem transmitir. Dessa forma, podem agir como agentes transformadores e condutores da palavra. Somando nas fileiras dos anfitriões do município, colaborando com o turismo e alavancando o mesmo.

Conforme visto nos resultados, a oficina aplicada na escola provocou nos entrevistados uma capacidade de visão diferenciada sobre a cidade em que vivem corroborando assim, com a importância dessa atividade informativa, cultural e educativa. Concentra-se no aluno a forma de transmitir o conhecimento, por isso a pedagogia é de valorização do aluno pelo aluno, aluno/escola e aluno inserido na sociedade, então torná-lo protagonista da história, além e principalmente de permitir que ele faça parte do texto é de suma importância.

É de responsabilidade da escola provocar no aluno o interesse pelas informações, de modo que ele se sinta com vontade de aprender. A escola deve permitir que o aluno seja autônomo e reflexivo sobre as informações que lhe chega a todo instante, em sendo isso muitas vezes difícil, é necessário metodologias próprias e eficazes para conduzir o diário escolar, em suas ações.

Por fim, percebe-se que foi relevante a pesquisa, pois, aqui pode-se comprovar que a educação patrimonial é necessária para o desenvolvimento turístico na cidade de Jaguarão. Entende-se que a escola aqui se reflete como responsável pela educação formal, mas que deve estar aberta a novos rumos que exige a Educação, e a sujeitos que querem cada vez mais conhecer o seu espaço, pois, em sendo informadores são ao mesmo tempo recepcionistas autóctones que conduzirão a palavra com propriedade e identidade, afirmando os valores da terra.

Ávidos por conhecerem a cidade em que visitam, os turistas poderão conhecer as histórias que envolvem os prédios, a história, a cultura local, os saberes. Esse é o momento da escola se apresentar enquanto responsável pelas informações, nela os conteúdos de educação patrimoniais são referência e se tornam urgente em tais atividades no município. Essas informações colaboram com a formação dos alunos e como ele se conduz na apresentação e conservação do patrimônio.

Assim, percebeu-se a importância das atividades de educação patrimonial na escola, por entender a ligação entre escola e sociedade, entre aluno e sociedade e vice e versa, todos numa relação de preservação da história e dos exemplares arquitetônicos, o patrimônio de Jaguarão. A busca de conhecimentos e entendimento sobre a importância da preservação da arquitetura, das culturas é primordial. Por isso a forma de transmitir essas informações por meio de professores e ou monitores é da mesma forma importante, bom para os alunos que absorvem o conhecimento e bom para o município que busca cada vez mais desenvolver o turismo local qualificado, entende-se aqui a contribuição da educação patrimonial para o desenvolvimento local do turismo.

Com bases sólidas e sob a responsabilidade então de transmitir conhecimentos patrimoniais, os alunos hoje se sentem capazes de recepcionarem melhor novos visitantes e capazes de preservar o patrimônio dessa cidade, seus bens materiais e imateriais, a culturas, os saberes. Agora, segundo os alunos, eles se sentem preparados à recepcionarem os turistas, os visitantes na cidade, de forma a entender o que pode e o que deve ser explicado, valorizado, puderam a partir das atividades de educação patrimonial desenvolverem uma visão diferenciada do lugar que vivem, pelo patrimônio que há nesse lugar, por valorizarem o que há nesse espaço que define-se como turístico. Segundo os alunos entrevistados a oficina permitiu uma visão mais ampla de Jaguarão e entenderam como considerável é essa aprendizagem, uma parte do ensino fundamental que se perdurar acrescentará na formação dos alunos, pois, colabora para o crescimento não só deste, enquanto cultural, mas também como desenvolvimento do turismo em Jaguarão, porque a auto-estima quando desenvolvida valoriza a identidade dos sujeito ali envolvidos.

Enfatiza-se também, a importância da pesquisa para descobrir os meandros da educação, entre leis e normas, pois, há que se considerar o sujeito inserido na sociedade. Sociedade que uma vez criada por ele, ela é criadora dos sujeitos que ali estão, as tradições os costumes, os monumentos e as histórias que na qual compõem juntas e intrinsecamente um conjunto de valores que identifica aqueles sujeitos e seus pares, sendo eles formadores de opiniões. Dessa forma, percebeu-se o papel da educação patrimonial junto aos cidadãos e assim, orientados pelas informações, canalizarem ao turismo, pois em sendo Jaguarão um cenário cultural

envolvido por monumentos e histórias, é um espaço propício a esse fim. Então, escola e suas ações dirigidas à educação patrimonial em Jaguarão pode colaborar com o desenvolvimento cultural e pedagógico e com o turismo.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. O imprescindível a porte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Revista Horizontes Antropológicos**. Vol. 9, nº 20. Porto Alegre, outubro de 2003. P.9.

CANDAU, J. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.  
Revista Galáxia, São Paulo, n. 22, 2011, p. 302-306, dez.

CARVALHO. Maria do Carmo Brant de. **Caderno Cenpec Educação Integral-2006** n. 2 Publicações-Mais Educação, O lugar da educação integral na política social. 2006, P. 10 Disponível em:  
<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/166/195>

CERQUEIRA, Fábio Vergara. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Programa de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências humanas. UFPEL. Instituto de Memória e Patrimônio (IMP) Pelotas-2008 p.100.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural. Interpretação e qualificação**. –São Paulo: Editora.senac São Paulo: Edições SESCSP. 2009, p.39

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FINGER, Ana. **Dossiê de tombamento de Jaguarão**. O avanço da fronteira meridional. Conjunto Histórico e paisagístico de Jaguarão, Coordenadora de Gestão, Normas e Fiscalização do Depam. 2009, p.180-185-190-191.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

Horta, Maria de Lourdes Parreiras. Diretora do Museu Imperial. **Guia Básico de Educação Patrimonial. –Brasília> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999, p. 7. ISBN85872222-01-5 CDU374:008(81).**

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Publicação Original ...  
[www2.camara.leg.br/.../lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaoorig](http://www2.camara.leg.br/.../lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaoorig).  
Disponível também em: **Diretrizes e bases da educação nacional/Lei 9394**.  
Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010, p.180.

Porto Alegre. **Educação Patrimonial**. Secretaria Municipal da Cultura. Prefeitura Municipal de. Coordenação de Memória Cultural. Relatório A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo** / A. J. Veal ; tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. – São Paulo : Aleph, 2011.

### **Páginas da Internet**

INFOESCOLA. **UNESCO**. Disponível em:  
<http://www.infoescola.com/geografia/unesco/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO/2017 /Desenvolvida por Departamento de transparência e Informação de Jaguarão  
[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=364](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=364)

IPHAE: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&it66em=25/Historico>

IPHAN:<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/974/institutodopatrimoniohistoricoeartisticonacional>.

<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16689-saiba-mais-programa-mais-educacao>  
portal.mec.gov.br › PAR › Secretarias › SEB - Educação Básica